

Senador integrará comissão da dívida externa

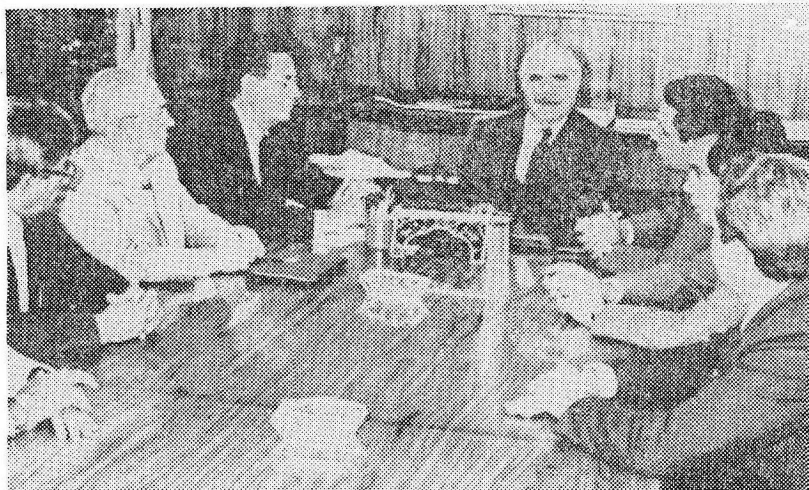
Brasília — A negociação da dívida externa terá, de agora em diante, a participação de um representante do Senado Federal, escolhido na comissão especial do Senado para a dívida externa, segundo garantiu o presidente Sarney a sete dos nove senadores da comissão. Eles fizeram no gabinete presidencial sua primeira reunião de trabalho e ouviram do presidente que terão total acesso aos arquivos do Banco Central, do Itamarati e do Ministério da Fazenda, para investigar as causas e aplicações dos empréstimos externos que formaram a dívida de US\$ 108 bilhões.

O presidente disse, ainda, ao senador Ronan Tito (PMDB/MG), que as medidas de política econômica interna, que o governo está adotando esta semana principalmente para forçar a queda dos juros, deverão reduzir as críticas dentro do país ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, presidente da comissão nomeada há 20 dias pelo Executivo para negociar a dívida externa. Ao ouvir do presidente que ele estava otimista, pois essa comissão representaria a “profissionalização” do tratamento da dívida, por ser formada por diplomatas experientes em negociação, Tito argumentou, sem convencer o presidente, que as críticas a Funaro poderiam enfraquecer essa negociação.

Reservas

O país enfrentará “dificuldades imensas” na negociação da dívida, disse o presidente aos senadores, que ouviram dados preliminares sobre a situação do país. Sarney lhes disse que as reservas em moeda internacional estão estabilizadas em US\$ 3,4 bilhões, o mesmo nível em que ficaram após 15 dias da suspensão do pagamento dos juros aos bancos privados internacionais. Ele garantiu, ainda, que será atingida a meta para o saldo da balança comercial do país (exportações menos importações), de US\$ 8 bilhões este ano. Aos senadores que lhe perguntaram se não estava sendo apenas otimista, o presidente argumentou que calcula encerrar o primeiro semestre com US\$ 2

Brasília — José Varella



Sarney prometeu a sete dos nove membros da Comissão do Senado total acesso aos arquivos da dívida

bilhões de saldo, e que, no segundo semestre, sua assessoria econômica assegura ser possível obter mais US\$ 6 bilhões.

A comissão do Senado para a dívida externa terá três tarefas, segundo seu presidente, senador Carlos Chiarelli: acompanhar “fiscalizando e assessorando, se isso for pedido” a negociação da dívida; realizar uma investigação sobre as causas e aplicação dos empréstimos externos; e, através de um seminário internacional, trazer personalidades do mundo político, econômico e diplomático, para obter apoio dos outros países à tese brasileira de negociação política da dívida”.

— Queremos trazer lideranças parlamentares dos governos dos países credores, porque a posição desses países se sustenta no Legislativo — comentou Chiarelli.

Na conversa informal do presidente, não faltou um comentário que surpreendeu os integrantes da comissão: seu vice-presidente, o senador Virgílio Távora (PDS-CE), fez questão de ressaltar que seu partido, o PDS, onde se encontram

os principais responsáveis pela contratação dos US\$ 108 bilhões da dívida, tem interesse na auditoria que o Senado pretende fazer.

— A auditoria será muito boa para esclarecer a regularidade da dívida — comentou Távora, membro da mesma comissão.

Ronan Tito tem uma expectativa diferente:

— Quando encontrarmos qualquer irregularidade, vamos botar a boca no trombone.

No mezzanino do terceiro andar do Palácio do Planalto, à saída do gabinete presidencial, Chiarelli, Távora e o relator da comissão, Fernando Henrique Cardoso, marcaram sua próxima reunião: terça-feira, quando pretendem elaborar a lista das pessoas que serão convidadas a depor.

— Na quarta-feira seguinte, já falaremos com o ministro Funaro, para decidir se o convidamos, como presidente da comissão de negociação da dívida, ou se convidamos a própria comissão, para uma reunião conjunta — antecipou Chiarelli.